

## CONSTRUÇÕES COM VERBOS-SUORTE: PROPRIEDADES GRAMATICAIS E DISCURSIVAS

### CONSTRUCTIONS WITH SUPPORT VERBS: GRAMMATICAL AND DISCURSIVE PROPERTIES

Rove Luiza de Oliveira Chishman \*

Débora Taís Batista de Abreu \*\*

Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, RS, Brasil

**Resumo:** Este texto objetiva apresentar evidências de um estudo de *corpus* de construções com os verbos-suporte *dar* e *fazer* do português do Brasil e discutir a função discursiva que é inerente a construções com verbos-suporte. Argumenta-se que o processo de gramaticalização dessas construções está relacionado ao valor pragmático das mesmas. Assume-se o pressuposto funcionalista de que a gramática atende a demandas funcionais da linguagem. O estudo apresenta as cem construções mais frequentes do *corpus* e as variações morfossintáticas mais comuns reveladas por essas construções, como o emprego de determinantes e as variações em número e grau do substantivo. Por fim, são comentados alguns exemplos de sentenças do *corpus* de forma a expor como o uso de construções com verbos-suporte no lugar do emprego de verbos plenos pode acarretar determinados efeitos discursivos. Procura-se evidenciar também como as variações morfossintáticas podem influenciar na construção de um significado diferenciado.

**Palavras-chave:** Construções com verbos-suporte; Estudo de *corpus*; Propriedades gramaticais; Propriedades discursivas; Gramaticalização.

**Abstract:** *This text aims to present evidences from a corpus study of constructions with the support verbs dar and fazer from Brazilian Portuguese and to discuss the discursive function that underlies support verb constructions. There is the argument that the grammaticalization process of these constructions is related to their pragmatic value. The functionalist assumption that grammar is related to language functional demands is taken on. The study presents one hundred constructions which were the most frequent in the corpus and the most common morphosyntatic variations showed by these constructions, such as the use of determinants and number and degree noun variations. Lastly, some examples of sentences from the corpus are commented in order to demonstrate how the use of support verb constructions instead of full verbs can cause certain discursive effects. The text also attempts to show how the morphosyntatic variations can influence the construction of a different meaning.*

**Keywords:** *Support Verb Constructions; Corpus Study; Grammatical Properties; Discursive Properties; Grammaticalization.*

---

\* Professora do Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada da Universidade do Vale do Rio dos Sinos – Unisinos, São Leopoldo/RS, Brasil; rove@unisinos.br

\*\* Doutoranda em Linguística Aplicada pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos – Unisinos, São Leopoldo/RS, Brasil; dtb.abreu@hotmail.com

## Introdução

Este artigo discute características semânticas, sintáticas e discursivas de construções com os verbos-suporte *dar* e *fazer*, apresentando uma reflexão teórica apoiada em estudos que se preocupam com o tema e analisando ocorrências dessas construções em *corpus* extraído de textos do português do Brasil.

As construções prototípicas com verbos-suporte correspondem à associação de um verbo leve semanticamente, como é o caso de *dar* e *fazer*, com um sintagma nominal, sendo que esses dois vocábulos constituem juntos um significado global especial, como é o caso das ocorrências *dar exemplo*, *dar um grito*, *dar início*, *fazer afirmação*, *fazer denúncia*, *fazer uma pesquisa*, entre muitas outras.

As expressões com verbos-suporte envolvem elementos que se combinam de uma forma peculiar, rompendo o limite das palavras e o seu status gramatical padrão, e resultando na construção de um significado novo e em um fenômeno de gramaticalização. Essas construções são uma alternativa ao emprego de um verbo pleno correspondente, por exemplo, *dar origem* no lugar de *originar*, e revelam-se versáteis morfossintaticamente, podendo apresentar modificações variadas, a exemplo de *fazer compra* / *fazer umas comprinhas* ou *dar beijo* / *dar um beijo especial*.

Argumenta-se, neste trabalho, que a ocorrência das construções com verbos-suporte, mais do que revelar um processo em que os papéis semântico e sintático dos constituintes *verbo* e *sintagma nominal* são alterados, indica uma intenção comunicativa de provocar um efeito no discurso que atenda melhor as necessidades da comunicação. Nesse sentido, a investigação semântica e sintática dessas construções é intrínseca à avaliação do seu valor pragmático. Assume-se, portanto, o viés funcionalista de análise da linguagem. Argumenta-se que o emprego de uma construção com verbo-suporte em detrimento de um verbo pleno acarreta efeitos discursivos e que também as modificações morfossintáticas observadas por essas construções contribuem para a elaboração de novos sentidos.

A seção 1 deste texto aborda a definição de verbo-suporte, o entendimento que se tem sobre construções com verbos-suporte e o significado especial que é atribuído a essas expressões. Discutem-se as funções semânticas e sintáticas atribuídas aos elementos da construção e o fenômeno de gramaticalização inerente a essas ocorrências. Além disso, a seção menciona possibilidades de variações morfossintáticas na constituição das construções com verbos-suporte e resultados de alguns estudos que indicam o alcance de efeitos discursivos com o uso das construções.

A seção 2 apresenta algumas evidências encontradas com a análise de ocorrências de construções com os verbos-suporte *dar* e *fazer* extraídas de *corpus*

eletrônico. Primeiramente, procurou-se apresentar as ocorrências mais frequentes do *corpus* em questão e as variações morfossintáticas mais evidentes nos exemplos analisados. Na sequência, foram discutidos alguns exemplos de sentenças extraídas do *corpus* e verificados possíveis efeitos discursivos provocados pelo uso das construções com verbos-suporte no lugar de verbos plenos e também pelas variações morfossintáticas identificadas.

## 1 Revisão teórica: caracterizando as construções com verbos-suporte

Encontramos na literatura diversas denominações para os verbos que aqui tratamos como verbos-suporte. Eles são também chamados verbos leves<sup>1</sup>, verbos funcionais, verbos gerais, verbos operadores, verboides ou verbalizadores. Na literatura da língua inglesa, esses verbos são chamados *light verbs* ou ainda *support verbs*. Um dos primeiros estudos que tratam do tema, se não o primeiro, é creditado a Jespersen (1965), que teria cunhado o termo *light verbs*.

Alguns dos principais verbos-suporte da língua portuguesa são *dar*, *fazer* e *ter*, os quais aparecem em construções do tipo *dar uma olhada*, *fazer uma síntese* e *ter contato*. Outros verbos que também aparecem como suporte são, por exemplo, *tomar*, *manter*, *levar*, etc.

A terminologia *construções com verbo-suporte* que empregamos ao longo deste texto segue a perspectiva da Gramática das Construções (Goldberg, 1994), que postula que não é possível tratar forma e significado separadamente, de forma que aspectos da estrutura de uma dada expressão complexa contribuem para a interpretação da mesma.

Podemos definir, então, as construções com verbos-suporte como sendo uma combinação especial de um verbo leve semanticamente (que não tem uma carga relevante de significado) com um sintagma nominal na posição de objeto, de forma que essa combinação dá margem a um novo significado que não está diretamente relacionado com os significados de seus constituintes. Por exemplo, à ocorrência *dar uma olhada*, é atribuído um significado geral que é correspondente a *olhar* e que difere da associação dos significados *dar + uma olhada*.

Vários autores, assim como Neves (2000) e Duarte (2003), consideram que a construção prototípica de verbo-suporte é constituída de *verbo-suporte + substantivo*

---

<sup>1</sup> Neste trabalho, usamos verbo-suporte e verbo leve como termos equivalentes.

(objeto direto do verbo). Sendo assim, este trabalho se concentra nas ocorrências que revelam esse padrão prototípico<sup>2</sup>.

Os verbos-suporte são assim chamados porque eles dão suporte ao substantivo predicado na construção do significado de construções do tipo *verbo + sintagma nominal*. No discurso de Ashby e Bentivoglio (1993, p. 7), os verbos-suporte “fazem pouco mais que marcar tempo e aspecto e introduzir o nome predicante”. Assim, em uma construção como *Pedro deu um beijo em sua namorada*, percebe-se que o verbo *dar* indica o tempo e o aspecto da oração, mas tem uma carga semântica reduzida, servindo principalmente para apoiar a construção do significado global da combinatória que está mais relacionado com o significado do sintagma nominal *um beijo*.

Vale lembrar que se entende que os verbos-suporte têm algum valor semântico, embora reduzido. Assim, é pertinente mencionar os tipos semânticos em que podem ser enquadrados os verbos-suporte, conforme propõe Neves (1996, 2000):

Ação: por exemplo, *dar um chute, fazer uma viagem*.

Processo: por exemplo, *tomar conhecimento, tomar impulso*.

Estado: por exemplo, *ter conhecimento, ter noção*.

O que se verifica é que as ocorrências com verbos-suporte são bastante produtivas, podendo manifestar-se de formas variadas, o que entendemos ocorrer pelo fato de revelarem um fenômeno de contato / integração entre elementos de natureza semântica diversa. Esta irregularidade justifica a importância de se descreverem essas construções.

Quanto à contribuição dos verbos-suporte para as construções, percebe-se que esses verbos aparentam ter alguma carga semântica, mas, não se pode negar, são verbos de significado mais esvaziado ou leve (por isso, verbos leves ou *light verbs*) que formam com a expressão nominal um significado global, geralmente correspondente ao significado de um verbo pleno<sup>3</sup>, como é o caso de *dar um grito* (= gritar), *fazer um aceno* (=acenar), *tomar banho* (banhar-se). No entanto, ocasionalmente, algumas construções com verbo-suporte não são correspondentes a verbos plenos, como, por exemplo, *dar um pontapé* e *fazer uma experiência*.

---

<sup>2</sup> Borba (1996) considera que as construções com verbos-suporte também ocorrem no formato *v. sup. + sintagma adjetival*.

<sup>3</sup> Verbos plenos são aqueles que semanticamente têm significação lexical e sintaticamente ocupam o núcleo do predicado em um sintagma verbal (BORBA, 1996).

Entre outros autores, Duarte (2003) aponta que os verbos-suporte sofrem um processo de esvaziamento lexical e reforço do componente gramatical também chamado *gramaticalização*<sup>4</sup>, que permite que o centro semântico da frase se desloque do verbo leve para a expressão nominal que o acompanha.

Ashby e Bentivoglio (1993) destacam que as expressões nominais que acompanham os verbos-suporte não se manifestam como objetos do verbo, mas como adjuntos dos verbos-suporte. Assim, ocorre que o nome não é um argumento, mas vigora como “predicante” porque desempenha a função do verbo de definir a organização dos argumentos.

Esse fenômeno de integração dos constituintes *verbo + sintagma nominal*, como vimos, revela alterações na semântica e na sintaxe desses componentes. No entanto, assumindo-se o pressuposto funcionalista de que formas alternantes na língua estão associadas a necessidades funcionais da comunicação (DIK, 1981; HOPPER, 1998), podem-se prever também efeitos discursivos associados ao uso de construções com verbos-suporte.

Como vimos, muitas construções com verbos leves têm um significado básico correspondente a um verbo pleno (*dar um beijo / beijar*). Mas então por que o falante opta pelo emprego do verbo-suporte?

Neves (2000) argumenta que o emprego de construções com verbos-suporte no lugar de um verbo pleno retrata a busca dos falantes pela obtenção de determinados sentidos não alcançados pelos verbos plenos.

Os efeitos discursivos provocados pelas construções com verbos leves estão associados, segundo a autora, à sua maior versatilidade sintática, à sua maior adequação comunicativa e à sua maior precisão semântica. As construções são mais versáteis sintaticamente, a exemplo das ocorrências *soltar um grito lancinante* (em oposição a *gritar*) e *dar a sua risadinha* (em oposição a *rir*), em que ocorrem o acréscimo de artigo e de pronome, a inclusão de adjetivo e a flexão no diminutivo.

As construções *verbos leves + substantivos* podem garantir também melhor adequação comunicativa, como exemplifica a escolha pela ocorrência *dar uma surra* – mais informal, em detrimento de *surrar* – mais formal). Outro ganho comunicativo seria o alcance de maior precisão semântica, a exemplo de *tomar conhecimento* – processo dinâmico, em oposição a *conhecer* – estado).

Na mesma linha, Vieira (2003), ao estudar o verbo leve *fazer*, considera o emprego de um verbo-suporte um mecanismo de que o falante dispõe para formar

---

<sup>4</sup> De acordo com Heine et al (1991), gramaticalização corresponde aos processos de transferência de itens lexicais à categoria de elementos gramaticais ou de mudança de itens menos gramaticais a um status mais gramatical.

construções alternativas às já existentes ou renovar o acervo lexical. Nas palavras da autora, “a opção por predicado complexo possibilita a codificação de um sentido, muitas vezes não obtido com uma forma verbal simples” (p. 12), a exemplo dos pares “o rapaz *fez uma soldazinha* e cobrou uma nota” e “o rapaz *fez uma solda* e cobrou uma nota”. O uso da construção com verbo-suporte, no primeiro exemplo, garante o sentido de uma atividade (solda) que não foi muito significativa, que não exigiu muito esforço.

Vieira (2000) comenta alguns efeitos discursivos que podem ser alcançados com o emprego das construções, como a intensificação ou qualificação do nome, por exemplo em “*lhe fez altos elogios* na primeira entrevista”, e a restrição do nome e relativização do próprio sintagma nominal por uma oração que contém o verbo-suporte, como em “para compensar um pouco *o grande escoamento que Angola faz* dos ganhos nela auferidos”. A mesma também comenta os efeitos de tornar o enunciado mais genérico, a exemplo de “*fizeram levantamentos* ainda hoje modelares”, e de atribuir ao predicado um valor reiterativo do evento por meio da pluralização do nome que acompanha o verbo leve, como ocorre em “*Fizeram-se viagens* pelo país à procura de projetos que se adaptassem”.

Em complemento aos efeitos apresentados, destacam-se aqueles discutidos por Assis (2009), como o uso do diminutivo, que pode demonstrar maior afetividade (“ele gosta de *dar beijinho* no filho”), admoestação (“eu preciso *ter uma conversinha* com você, rapaz!”), brevidade da ação (“você não quer *dar uma olhadinha* na bolsa pra mim?”). Já a pluralização do nome poderia atenuar a carga semântica do verbo, tornando o enunciado menos incisivo (“Eu *tenho dúvidas* da sua lealdade”), enquanto a topicalização do substantivo permitiria a sua ênfase no enunciado (“*Medo eu não tenho*, mas fico sempre alerta”).

Assis (2009) comenta a versatilidade semântica que pode ser alcançada (“Eu não *tenho a pretensão* de me opor as suas ideias”) e também sugere o alcance de uma modalização discursiva não explicitada pelo verbo pleno (“O universitário *fez uma análise do partido comunista*”) e de uma maior subjetividade (“Eu vou *fazer minha análise* dos dados”). A autora ainda destaca a possibilidade de especificação e intensificação do nome da construção por meio de uma entonação adequada (“Ontem, ele me *deu aquele beijo!*”).

Em resumo, os trabalhos comentados que se atêm aos efeitos que podem ser provocados pelo uso de construções com verbos-suporte evidenciam que o emprego desses predicados complexos revela muito mais do que uma alternativa de paráfrase ou de versatilidade sintática. De fato, essas construções têm um forte componente discursivo e pragmático, revelando intenções comunicativas.

Seguindo essa perspectiva, o estudo de *corpus* relatado na seção 2 deste artigo se preocupou em elucidar como a opção pelo uso de construções com os verbos-suporte *dar* e *fazer* pode revelar a intenção de provocar determinados efeitos discursivos aos enunciados. Foram discutidos alguns exemplos extraídos de contextos reais de uso e observou-se também como a versatilidade morfossintática das ocorrências pode contribuir para a criação dos efeitos desejados.

Este trabalho está inserido na perspectiva funcionalista de análise da linguagem, na medida em que se pauta no pressuposto de que a escolha por uma determinada estrutura gramatical está relacionada à intenção comunicativa do interlocutor.

O objetivo do funcionalismo é demonstrar a instrumentalidade da linguagem em termos de situações sociais, haja vista as regras que regem as expressões linguísticas (regras semânticas, sintáticas, fonológicas) funcionarem como instrumento da atividade pragmática (DIK, 1981). Sendo assim, na perspectiva funcionalista, ao contrário de uma visão formalista, a linguagem tem a forma que tem porque é determinada por suas funções, sendo os usos que modelam o sistema linguístico. Nesse enfoque, a pragmática é a esfera mais abrangente, dentro da qual a semântica, a sintaxe e a fonologia devem ser estudadas.

No escopo funcionalista, o estudo da gramática compromete-se com uma noção de gramática que resulta da interação, das relações discursivas. No argumento de Hopper (1998), o sistema da língua não é completo nem homogêneo, mas tem a capacidade de adaptar-se aos novos usos presentes no discurso, sendo o discurso responsável pela produção da gramática.

Neves (2006) defende que o estudo da gramaticalização tem lugar privilegiado no funcionalismo, por refletir a relação entre o sistema gramatical e o funcionamento discursivo. Na mesma linha, entende-se aqui que olhar para um fenômeno de gramaticalização como as construções com verbos-suporte sob uma perspectiva funcionalista é de grande proveito para entender de que forma uma nova estrutura gramatical (*verbo leve + sintagma nominal*) está relacionada com determinadas demandas discursivas.

## 2 Um estudo de construções com verbos-suporte a partir de evidências de *corpus*

Nesta seção, são apresentados alguns resultados da análise realizada de um *corpus* de sentenças com os verbos-suporte *dar* e *fazer* do português do Brasil. O *corpus* foi compilado a partir de pesquisa no *corpus* NILC / São Carlos (ALUISIO et al,

2003), versão 9.2. Esse *corpus* integra o projeto AC/DC<sup>5</sup>, que disponibiliza *corpora* da língua portuguesa, associa informações aos mesmos e disponibiliza uma interface de pesquisa em *corpus* seguindo critérios diferenciados.

Sendo assim, a partir do estudo das etiquetas, das fórmulas e das ferramentas disponíveis no recurso AC/DC, foram extraídas ocorrências no formato *verbo + substantivo*, admitindo-se a inserção de determinantes e a flexão do verbo e do substantivo. O recurso disponibilizou 17.207 ocorrências para o verbo *dar* e 29.052 para o verbo *fazer*. As mesmas também foram listadas pela sua frequência.

Ocorre que não há no ambiente AC/DC nenhuma fórmula que nos permita fazer a busca especificamente por ocorrências com verbos-suporte. A busca *verbo + sintagma nominal*, obviamente, nos traz tanto ocorrências com verbos plenos, quanto construções com verbos-suporte ou, ainda, expressões cristalizadas.

Sendo assim, foi feita a seleção manual de algumas ocorrências que se aproximam do padrão prototípico de construções com verbos-suporte e atendem a características apresentadas na seção anterior. Cinquenta ocorrências para cada um dos verbos em questão foram destacadas, seguindo a ordem de frequência no *corpus*, conforme expõem as tabelas a seguir.

**Tabela 1:** ocorrências com o verbo-suporte *dar* extraídas do *corpus* NILC / São Carlos.

<b>VERBO-SUPORTE DAR</b>	dar início, dar origem, dar condição, dar olhada, dar atenção, dar declaração, dar prioridade, dar preferência, dar detalhe, dar destaque, dar instrução, dar sorriso, dar informação, dar proteção, dar segurança, dar definição, dar valor, dar impulso, dar contribuição, dar auxílio, dar explicação, dar exemplo, dar direito, dar opinião, dar beijo, dar grito, dar resposta, dar prova, dar saída, dar ordem, dar continuidade, dar salto, dar prazer, dar aumento, dar palpite, dar medo, dar entrevista, dar fugida, dar surra, dar aula, dar palmada, dar pontapé, dar escapada, dar tiro, dar chute, dar namorada, dar sentença, dar cascudo, dar deslize, dar cotovelada.
------------------------------	--

<sup>5</sup> Projeto AC/DC (acesso a *corpora* / disponibilização de *corpora*), disponível em [www.linguateca.pt](http://www.linguateca.pt).

**Tabela 2:** ocorrências com o verbo-suporte *fazer* extraídas do *corpus* NILC / São Carlos.

<p><b>VERBO-SUORTE FAZER</b></p>	<p>fazer pergunta, fazer pedido, fazer uso, fazer afirmação, fazer comparação, fazer força, fazer crítica, fazer esforço, fazer reclamação, fazer viagem, fazer diagnóstico, fazer síntese, fazer correção, fazer distinção, fazer protesto, fazer reunião, fazer contribuição, fazer pesquisa, fazer apelo, fazer experiência, fazer acordo, fazer modificação, fazer visita, fazer análise, fazer reflexão, fazer cálculo, fazer denúncia, fazer vistoria, fazer transferência, fazer oposição, fazer foto, fazer relato, fazer controle, fazer recepção, fazer compra, fazer registro, fazer palestra, fazer investigação, fazer redução, fazer desafio, fazer defesa, fazer estudo, fazer participação, fazer rabisco, fazer brincadeira, fazer atuação, fazer pouso, fazer voo, fazer giro, fazer parada.</p>
--------------------------------------	--

As tabelas apresentadas exemplificam construções que são frequentes no léxico do português do Brasil, conforme evidência do *corpus*. O fato de termos encontrado cinquenta ocorrências diferenciadas para cada um dos verbos-suporte *dar* e *fazer* e a percepção de que ainda existem muitas outras são evidências da alta produtividade das construções com verbos-suporte e da polissemia apresentada pelos verbos leves quando em construções desse tipo.

A forte produtividade dos verbos-suporte *dar* e *fazer* confirma o caráter abstrato e gramatical que os verbos leves assumem quando formam construções com os sintagmas nominais. De fato, percebe-se que o significado do verbo acaba sendo restringido pela combinação específica em que se encontra.

Outra verificação que realizamos entre as sentenças do *corpus* foi quanto à flexibilidade morfossintática manifestada pelas ocorrências com verbos-suporte. Foram recorrentes os casos em que podemos perceber a versatilidade que pode ser manifestada em construções com verbos-suporte. Um primeiro indício é a possibilidade de essas expressões serem acompanhadas de artigos indefinidos que podem variar em número e grau, bem como a possibilidade de elas serem pluralizadas, ou ainda colocadas nas formas de diminutivo ou aumentativo.

As sentenças do *corpus* revelaram serem frequentes essas variações na forma de manifestação das construções com verbos-suporte, conforme comprovam as seguintes sentenças:

Exemplo 1:

Um emblema de sua saúde mental foi o caso daquele sujeito, alguns anos atrás, que depois de assistir *Cobra*, de Sylvester Stallone, decidiu **dar uns tiros** em um transeunte qualquer.

Exemplo 2:

Durante os jogos eu tenho que **dar umas saídas**, andar um pouco.

Exemplo 3:

Em casa e sem nada para fazer, fica difícil para o tenista resistir à ideia de ganhar uma grana **fazendo uns joguinhos**.

Além desses, outros indícios da flexibilidade morfossintática foram verificados nas sentenças analisadas, como é o caso da inserção de modificadores do sintagma nominal da expressão, conforme os exemplos:

Exemplo 4:

A Secretaria de Planejamento está **dando uma atenção especial** ao processo de privatização da Flumitrens.

Exemplo 5:

Segundo o senador, Ruth **deu uma contribuição muito grande** na campanha e na vida, como profissional que é, mas não irá participar diretamente do governo.

Exemplo 6:

Um helicóptero da Escola Superior de Aviação (ESA) **fez um pouso forçado** ontem de manhã em um campo de futebol próximo ao pico do Jaraguá, entre a Estrada Velha de Campinas e a rodovia dos Bandeirantes.

Exemplo 7:

Justamente; eu tenho que **fazer uns estudos de clínica** na Santa Casa, respondeu Pedro.

As tabelas a seguir resumem em números as mais frequentes tendências de variação morfossintática observadas nas cem ocorrências analisadas:

**Tabela 3:** variações morfossintáticas observadas em construções com o verbo-suporte *dar*

TIPO DE VARIAÇÃO	NO. OCORRÊNCIAS
Artigo indefinido (um, uns, uma, umas) acompanhando o sintagma nominal	25
Pluralização do sintagma nominal	14
Modificação do sintagma nominal por adjetivo ou adjunto adnominal	12
Sintagma nominal no diminutivo ou aumentativo	5

**Tabela 4:** variações morfossintáticas observadas em construções com o verbo-suporte *fazer*

TIPO DE VARIAÇÃO	NO. OCORRÊNCIAS
Artigo indefinido (um, uns, uma, umas) acompanhando o sintagma nominal	30
Pluralização do sintagma nominal	16
Modificação do sintagma nominal por adjetivo ou adjunto adnominal	10
Sintagma nominal no diminutivo ou aumentativo	6

É interessante observar que um grande número de ocorrências do *corpus* apresentaram algum tipo de modificação do sintagma nominal, com destaque para os casos em que o nome constituinte da construção foi antecedido por um artigo indefinido, o que indica uma tendência de manifestação dessas expressões.

A análise das sentenças com verbos-suporte considerando o contexto em que foram utilizadas permitiu identificar que essas variações não são desmotivadas, mas, ao contrário, contribuem para a formação de um novo significado para a construção, corroborando o argumento já apresentado de que as construções com verbos-suporte elaboram um sentido não alcançado pelos verbos plenos.

Nesse sentido, foram selecionados alguns exemplos para relatar evidências reveladas pelo *corpus* analisado quanto aos efeitos no discurso manifestados pelas ocorrências com verbos-suporte. Verifiquemos alguns exemplos com o verbo suporte *dar*:

Exemplo 8:

*Dar umas aulas x Ensinar:*

Além de transformar o Bourbon Street em um divã coletivo, a cantora vai aproveitar seu show para **dar umas aulas** de blues.

No exemplo 8, se compararmos a construção com verbo-suporte *dar umas aulas* com o verbo pleno *ensinar*, percebe-se que a construção provoca um efeito especial no discurso da sentença em questão. Quando se fala que a cantora vai *dar umas aulas de blues*, se tem uma ideia de que esse ensino de blues é algo descompromissado, eventual, sem um maior comprometimento com o aprendizado dos possíveis aprendizes, ideia que não seria atingida com o uso da forma verbal *ensinar*. O uso do artigo indefinido e do plural contribui para a elaboração da ideia de que o ensino de blues será algo pontual e passageiro.

Exemplo 9:

*Dar uns cascudos x Bater:*

Meus pais me **deram uns cascudos** e disseram para eu não fazer isso novamente.

Da mesma forma, contrastando-se as possibilidades *dar uns cascudos* e *bater*, no exemplo 9, nota-se que há diferenças. Primeiramente, o uso da construção revela-se uma possibilidade mais informal. A possibilidade da associação do verbo com nome fortemente coloquial garante o caráter descontraído do enunciado. Além disso, o emprego deste substantivo contribui para criar um sentido que atenua a carga semântica negativa de *bater*, reduzindo o impacto desse verbo, haja vista *dar cascudo* remeter a algo menos violento que *bater*.

Exemplo 10:

*Dar um beijo x Beijar:*

A maioria dos convidados foi do Jardim Botânico direto para Santa Teresa **dar um beijo especial** de aniversário em Evinha Monteiro de Carvalho.

Quanto à construção *dar um beijo*, conforme o exemplo 10, é interessante observar que ela é empregada em um contexto em que a forma *beijar* não seria adequada. Muito provavelmente, causaria estranheza uma sentença do tipo *A maioria dos convidados foi do Jardim Botânico direto para Santa Teresa para beijar Evinha Monteiro de Carvalho pelo seu aniversário*. Nesse contexto, seria mais usual um verbo como *cumprimentar*, em vez de *beijar*. No entanto, o emprego de *cumprimentar* é muito mais formal do que a opção *dar um beijo*. Dessa forma, percebe-se que a expressão *dar um beijo* cria uma nova possibilidade de construção do discurso que não é alcançada pelos verbos *beijar* e *cumprimentar*.

Também o emprego do artigo *um* junto do nome *beijo* inverte o sentido genérico que seria construído com ocorrências como para beijar/cumprimentar Evinha,

pois o artigo determina o evento *beijo*, que é ainda qualificado pelo adjetivo *especial*. Os elementos que acompanham a construção colaboram, portanto, para o seu efeito discursivo.

As ocorrências com o verbo *fazer* também nos permitem verificar questões interessantes quanto às implicações do uso das construções com verbos-suporte para o discurso. Vejamos alguns exemplos com esse verbo:

Exemplo 11:

*Fazer correções* x *Corrigir*:

Sequer reproduziu o texto de sua notinha que **fez correções** à manchete.

No exemplo 11, a passagem *fazer correções à manchete* explica que alguma correção foi feita à manchete, mas não se tem nenhum indício de que a correção foi feita por completo, de que tudo foi verificado no conteúdo do texto. Esse efeito de incompletude da ação de corrigir é maximizado pelo uso do plural, que elabora o sentido da realização de correções pontuais em oposição a uma correção completa. Ao contrário, se tivéssemos uma passagem como *...o texto de sua notinha que corrigiu a manchete*, teríamos um significado de completude da ação de *corrigir*, em contraste com a construção *fazer correções*, que nos traz uma ideia de vagueza do alcance da correção.

Exemplo 12:

*Fazer uns joguinhos* x *Jogar*:

Em casa e sem nada para fazer, fica difícil para o tenista resistir à ideia de ganhar uma grana **fazendo uns joguinhos**.

Também chamam a atenção os efeitos provocados no discurso pelo uso de construções com verbos-suporte diminutivizadas, como na expressão *fazer uns joguinhos*, do exemplo 12, que provoca um efeito de banalização da ação de *jogar*. Percebe-se, na sentença do exemplo, que se fala a respeito de um evento de jogo sem maiores compromissos, não se trata de uma competição oficial em que seriam necessários um maior envolvimento e maior dedicação por parte do jogador (*o tenista*). O uso do artigo indefinido garante o sentido de que se tratam apenas de alguns jogos eventuais e não de uma atividade permanente, que seria denotada pelo emprego do verbo pleno *jogar*.

Exemplo 13:

*Fazer oposição* x *Opor-se*:

Eu sou contrário ao governo, por isso não vou aderir a ele, mas também não vou **fazer oposição**.

Também podemos perceber uma diferença de efeito entre os pares *opor-se* e *fazer oposição*, conforme ilustra o exemplo 13. O uso de *opor-se* causa um entendimento de um posicionamento contrário ao governo, que já é inclusive assumido pelo interlocutor. Contudo, com a ocorrência *fazer oposição*, obtém-se uma significação mais forte de oposição, a qual é rejeitada pelo falante, que *se opõe* ao governo, mas não quer *fazer oposição* a ele. Percebe-se, então, que a construção com verbo-suporte expressa uma situação de engajamento em campanhas contrárias, uma postura de embate mais declarado do sujeito (*eu*) em relação ao governo, que extrapola o sentido construído pelo verbo *opor-se*.

É interessante observar também que a maioria das ocorrências com verbos-suporte do *corpus* demonstraram evocar um contexto mais informal, o que acreditamos ser uma forte tendência de manifestação entre essas construções. As ocorrências comentadas acima confirmam essa propensão.

Por fim, enfatizamos que as sentenças do *corpus* evidenciam as sutilezas semânticas que são evocadas pelas construções com verbos-suporte, as quais permitem aos interlocutores se adequarem melhor à situação comunicativa, obtendo um efeito que não conseguiriam com o uso de um verbo pleno.

## Conclusão

Este texto apresentou algumas reflexões acerca de propriedades semânticas, sintáticas e discursivas de construções com verbos-suporte e algumas evidências da análise de *corpus* de ocorrências dessas construções com os verbos *dar* e *fazer*.

A extração de sentenças com verbos-suporte a partir de um *corpus* eletrônico permitiu a identificação de construções que são frequentes no português do Brasil e demonstrou a produtividade revelada por essas associações de *verbo leve + substantivo*, indicando o caráter abstrato e polissêmico do verbo-suporte.

Os dados apresentados neste texto demonstraram a possibilidade de as construções com verbos-suporte apresentarem flexibilidade morfossintática, o que se evidenciou, em primeira análise, pelo fato de essas expressões poderem ser acompanhadas de artigos indefinidos que podem variar em gênero e número, bem como pela possibilidade de o substantivo que segue o verbo-suporte alternar em número e grau. Outro indício da flexibilidade dessas construções verificada nas sentenças analisadas foi a presença de modificadores do sintagma nominal, como adjetivos e adjuntos adnominais. As variações morfossintáticas

estão associadas aos substantivos, o que confirma a relevância semântica e sintática desse elemento na construção.

Por fim, este trabalho preocupou-se em fazer apontamentos quanto aos efeitos no discurso provocados pelas construções com verbos-suporte a partir da análise de sentenças no seu contexto real de uso. Verificou-se que o emprego de tais construções e a variabilidade morfossintática apresentada por elas aponta para sutilezas semânticas, efeitos discursivos e intenções comunicativas não alcançados com o uso de um verbo pleno, como é o caso das noções de eventualidade, descomprometimento, transitoriedade, informalidade, redução de impacto, vagueza, banalização e engajamento, que podem se associar aos eventos expressos pelas construções. Essa descrição do fenômeno gramatical a partir de seu papel no discurso confirma o enfoque funcionalista de análise da linguagem assumido por este texto.

## Referências

ALUÍSIO, Sandra; PINHEIRO, Gisele; FINGER, Marcelo; NUNES, Maria da Graça; TAGNIN, Stella. The Lacio-Web Project: overview and issues in Brazilian Portuguese *corpora* creation. *Proceedings of CL 2003*, v. 16, 2003.

ASHBY, William; BENTIVOGLIO, Paola. Information flow in spoken French and Spanish: a comparative study. *Proceedings of NWAV 20*, 1993.

ASSIS, Kate Lúcia Portela de. *Dar / fazer / ter queixa: queixar-se?* A alternância entre construções perifrásticas e verbos plenos correspondentes. Tese de doutorado. Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2009.

BORBA, Francisco da Silva. *Uma gramática de valências para o português*. São Paulo: Ática, 1996.  
DIK, Simon. *Functional grammar*. Dordrecht, Cinnaminson: Foris Publication, 1981.

DUARTE, Inês. Relações gramaticais, esquemas relacionais e ordem de palavras. In: MATEUS, Maria Helena Mira; DUARTE, Inês; FARIA, Isabel (orgs.). *Gramática da língua portuguesa*. Lisboa: Editorial Caminho, 2003.

GOLDBERG, Adele. *Constructions: a construction grammar approach to argument structure*. Chicago: Chicago University Press, 1994.

HEINE, Bernd; CLAUDI, Ulrike; HÜNNEMEYER, Friederike. *Grammaticalization: a conceptual framework*. Chicago: Chicago University Press, 1991.

HOPPER, Paul. Emergent grammar. In: TOMASELLO, Michael (ed.). *The new psychology of language*. New Jersey: Lawrence Erlbaum, 1998.

JESPERSEN, Otto. *A modern English grammar on historical principles*. London: George Allen and Unwin Ltd, 1965.

NEVES, Maria Helena de Moura. Estudo das construções com verbos-suporte em português. In: KOCK, Ingedore Villaça (org.). *Gramática do português falado*. Volume VI: desenvolvimentos. Campinas: Unicamp, Fapesp, 1996.

NEVES, Maria Helena de Moura. *Gramática de usos*. São Paulo: Unesp, 2000.

NEVES, Maria Helena de Moura. *Texto e gramática*. São Paulo: Contexto, 2006.

VIEIRA, Marcia dos Santos Machado. Estruturas com verbos funcionais em textos jornalísticos brasileiros e portugueses. In: Encontro do Círculo de Estudos Linguísticos do Sul, 4, 2000, Curitiba, PR. *Anais...* Curitiba, Mídia Curitibana, 2001. Disponível em <http://www.celsul.org.br/Encontros/04/artigos/078.htm>. Acesso em 20 out. 2010.

VIEIRA, Marcia dos Santos Machado. Caracterização do comportamento multifuncional de fazer. In: BRANDÃO, Sílvia Figueiredo; MOTA, Maria Antônia (orgs.). *Análise contrastiva de variedades do português: primeiros estudos*. Rio de Janeiro: In-Fólio, 2003.

*Recebido: 12/04/2014*  
*Aprovado: 21/05/2014*